

# LEVANTAMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TENENTE PORTELA, NO RIO GRANDE DO SUL

## SURVEY ON YOUTH AND ADULT EDUCATION IN TENENTE PORTELA, IN RIO GRANDE DO SUL

### **Carolina Trentin**

Doutora em Agronomia pela Universidade de Passo Fundo e mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

*E-mail:* carolinatrentin@live.com

### **Lídia Paula Trentin**

Doutora e mestra em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná.

*E-mail:* lidiapaulatrentin@gmail.com

### **Márcia Amaral Corrêa Ughini Villarroel**

Doutora e mestra em Psicologia da Educação pela Universidade de São Paulo (USP).

*E-mail:* marcia.correa@sertao.ifrs.edu.br

### **Ana Sara Castaman**

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestra em Educação pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

*E-mail:* ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade da educação básica que visa ofertar educação com qualidade, em consonância ao contexto, às características dos estudantes. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento do histórico da EJA no município de Tenente Portela, no Rio Grande do Sul, bem como da procura e do engajamento dos estudantes nessa modalidade de ensino. Para a realização da pesquisa, fizeram-se uma análise documental do “Regimento Escolar Parcial do Ensino Fundamental e Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos” e do “Projeto Político-Pedagógico” da Escola Estadual de Educação Básica Professora Cléia Salete Dalberto e, também, entrevistas em profundidade com professores que trabalham nessa modalidade de ensino na referida escola, única que oferece EJA no município. A partir da pesquisa, verificou-se que a maior parte dos estudantes são

também trabalhadores. Ainda, identificou-se uma preocupação por parte dos professores não somente em relação à EJA, mas também no que concerne à educação de maneira geral, uma vez que os estudantes estão cada vez menos interessados, participativos e engajados em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação. Educação de Jovens e Adultos. Tenente Portela. Rio Grande do Sul. Professor.

**Abstract:** Youth and Adult Education (EJA) is a form of basic education that aims to offer quality education, in line with the context and the characteristics of the students. In view of the above, the present study aims to carry out a survey of the history of EJA in the municipality of Tenente Portela, Rio Grande do Sul, as well as the demand for and engagement of students in this type of teaching. To carry out the research, a documentary analysis was carried out of the “Partial School Regulations for Elementary and Secondary Education in the Youth and Adult Education Modality” and the “Pedagogical Political Project” of the State School of Basic Education Professor Cléia Salete Dalberto and, also, in-depth interviews with teachers who work in this type of teaching at the aforementioned school, the only one that offers EJA in the municipality. From the research, it was found that most students are also workers. Furthermore, a concern was identified on the part of teachers not only in relation to EJA, but to education in general, since students are increasingly less interested, participative and engaged in the classroom.

**Keywords:** Education. Youth and Adult Education. Tenente Portela. Rio Grande do Sul. Teacher.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) teve início em meados dos anos 1950, com campanhas de alfabetização da população brasileira. Entretanto, foi ao final da mesma década, com a sistematização das metodologias de ensino iniciadas por Paulo Freire, que tomou maiores proporções (Freire; Carneiro, 2016). Nessa perspectiva, “Trata-se de uma modalidade da educação básica que tem o intuito de proporcionar oportunidade educacional apropriada, considerando as características dos estudantes, os seus interesses e as condições de vida e de trabalho” (Marinho; Vieira; Castaman, 2020, p. 93). Para tanto, a EJA é entendida como

[...] um processo de humanização. Ou seja, é processo pelo qual se possibilita que os seres humanos se insiram na sociedade humana, historicamente construída e em construção. Sociedade que é rica em

avanços civilizatórios e, em decorrência, apresenta imensos problemas de desigualdade social, econômica e cultural. De valores. De finalidades. A tarefa da educação é inserir as crianças e os jovens tanto no avanço civilizatório, para que dele usufruam, como na problemática do mundo de hoje, por intermédio da reflexão, do conhecimento, da análise, da compreensão, da contextualização, do desenvolvimento de habilidades e de atitudes. Portanto, sua tarefa é garantir que se apropriem do instrumental científico, técnico, tecnológico, de pensamento, político, social e econômico, de desenvolvimento cultural, para que sejam capazes de pensar e gestar soluções (Pimenta; Anastasiou, 2002, p. 93).

Nessa direção, o Estado tem tentado implementar políticas públicas educacionais para minimizar “as desigualdades/deficiências de um grupo, a fim de proporcionar-lhe igualdade de condições em relação ao outro grupo, ou seja, àquele que não se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica” (Marinho; Vieira; Castaman, 2020, p. 94). O Plano Municipal de Educação – PME (2015, p. 97), de Tenente Portela, no Rio Grande do Sul, esclarece que o analfabetismo se concentra, sobretudo, nas faixas etárias mais avançadas, no entanto isso “não significa que, com o passar dos anos, ele vá se extinguir, pois há uma acentuada renovação desse contingente nas gerações mais novas, especialmente na faixa etária acima de 15 anos”. De acordo com o Perfil das Cidades Gaúchas: Tenente Portela, elaborado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2020, p. 13), a taxa de analfabetismo, em 2010, era de 7,8%.

Tendo isso em vista, uma das metas do PME do município (Rio Grande do Sul, 2015, p. 103) é “Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PME, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional”. Assim, a partir do presente estudo, buscar-se-á responder à seguinte problemática: Qual é o histórico da EJA em Tenente Portela, como se caracteriza a procura por essa modalidade de ensino no município e como é o engajamento e desempenho dos estudantes?

O objetivo principal da pesquisa é realizar um levantamento histórico, de procura pela EJA e engajamento dos estudantes no município de Tenente Portela, no Rio Grande do Sul. Além disso, pretende-se: 1. examinar, por meio de leitura, os documentos, como o projeto político-pedagógico (PPP) e regimentos da EJA; 2. realizar um levantamento de informações sobre os indivíduos matriculados na EJA no município, como idade e gênero; 3. verificar a frequência desses sujeitos nas aulas; e 4. apurar o empenho e a participação desses alunos em sala de aula.

Para embasar o estudo, a seguir apresentam-se as características e os objetivos da EJA no Brasil, bem como a legislação que regulamenta essa modalidade de ensino.

## **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

A EJA é uma modalidade de ensino destinada àquelas pessoas que não completaram a educação básica (ensinos fundamental e médio) na idade apropriada, seja por abandono ou falta de acesso. Weller (2014, p. 149) define como

[...] uma etapa de formação não apenas intelectual-cognitiva, mas também um momento de construção de identidades e de pertencimentos a grupos distintos, de elaboração de projetos de vida, ainda que as condições e os percursos dos jovens sejam bastante distintos. É uma fase de ruptura e de reconstrução. Os jovens não estão apenas aprendendo matemática, geografia, física, entre outras disciplinas. Não é apenas um saber externo, objetivo, sistemático, que importa nesse momento. É também um período de múltiplos questionamentos, de constituição de um saber sobre si, de busca de sentidos, de construção da identidade geracional, sexual, de gênero, étnico-racial, dentre outras.

A educação é um direito básico dos indivíduos (Brasil, 1988), e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a educação é dever do Estado e da família e, “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996, artigo 2º). Ainda, o artigo 4º destaca que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de “VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (Brasil, 1996).

A LDBEN instituiu legalmente no Brasil a EJA como modalidade dos ensinos fundamental e médio. A seção V da LDBEN determina sobre a EJA e, em seu artigo 37, editado pela Lei nº 13.632, de 2018, estabelece o seguinte:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do

alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Brasil, 2018).

Além disso, o dispositivo estipula que sujeitos maiores de 15 anos podem prestar exames para a conclusão do ensino fundamental, os maiores de 18 anos para a conclusão do ensino médio e os adolescentes com idade inferior às mencionadas devem frequentar as escolas regulares. O estado do Rio Grande do Sul possui uma legislação própria acerca da EJA, uma delas, a Resolução nº 343, de 11 de abril de 2018, que consolida normas relativas à oferta da EJA no Sistema Estadual de Ensino, determina que “a modalidade EJA deve organizar-se para atender os interesses de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes jovens, adultos e idosos” (Rio Grande do Sul, 2018, artigo 7º).

[...] o Estado tem buscado dar respostas à sociedade mediante a implementação de políticas públicas que se configuram num elenco de ações e de procedimentos em face dos problemas emergentes e dos diferentes sujeitos que compõem o cenário nacional e local visando à resolução dos conflitos em torno da alocação de leis e de recursos públicos. Assim, impõe-se que o Estado, como “provedor” desses direitos fundamentais [...] (Marinho; Vieira; Castaman, 2020, p. 94).

É o Estado que deve manter os programas de alfabetização de jovens, adultos e idosos, bem como “cursos referentes aos anos iniciais do ensino fundamental, de acordo com a demanda recenseada anualmente, garantindo profissionais com a devida formação e habilitação” (Rio Grande do Sul, 2018, artigo 9º). A EJA pode ser ofertada de forma presencial ou a distância, e a matrícula deve ocorrer por comprovação de escolaridade anterior (Rio Grande do Sul, 2018).

A Lei Estadual nº 14.705, de 25 de junho de 2015, que institui o Plano Estadual de Educação (PEE) – em cumprimento ao Plano Nacional de Educação (PNE) –, aprovado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, tem como estratégia, entre outras,

Fomentar programas de educação de jovens e adultos para a população urbana e do campo, respeitando o pertencimento etnicorracial, os

conhecimentos e valores próprios desse público, na faixa etária de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos, com qualificação social e profissional, para jovens que estejam fora da escola e com defasagem idade-série; Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e qualquer forma de discriminação, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão (Rio Grande do Sul, 2015, p. 11).

Tendo isso em vista, o principal objetivo da EJA é proporcionar acesso à educação e à capacitação aos indivíduos que não concluíram a educação básica na idade correta, independentemente dos motivos. É importante, segundo Araújo, Vieira Filho e Agne (2017, p. 234), que a EJA se pautar “pela busca de uma formação aberta à diversidade, contemplando as diferentes dimensões e possibilidades do humano”, como a cultura e a afetividade, “bem como valorizar e validar os saberes que estes sujeitos já construíram”. Isso ocorre porque os estudantes da EJA “buscam na escola um conhecimento diverso, diferente ou complementar àquele que adquirem no meio social que frequentam”, ou seja, “desejam uma escola que, nos processos de aprendizagem, tragam para sala de aula assuntos que interessem a eles e que estejam relacionados com o seu universo” (Freitas; Lemos; Amorim, 2017, p. 258).

Reconhecer que a EJA é um direito humano é reconhecer que a educação também transforma a sociedade e que esta está dentro e fora da escola, em todos os encontros onde haja pessoas e diálogo. Ao homem ou mulher que não teve o direito de aprender na idade certa, há de se possibilitar o atendimento a esse direito, no momento que este homem ou esta mulher buscar o encontro com o que lhe é desconhecido para apropriar-se dos conhecimentos socialmente organizados, visto que esta pessoa que procura, já conhecendo o mundo social, possa explicar-se frente a um conhecimento novo. E para essa tarefa, a escola é o espaço matriz, um espaço de responsabilidade para com o conhecimento possibilitado pelo poder público, quer municipal ou estadual dentro de um país (Freitas; Lemos; Amorim, 2017, p. 266).

Além disso, é fundamental que professores e gestores escolares tenham em mente que atualmente “o próprio trabalho, no mundo capitalista, vem tomando novas conotações e precisamos, ao discutirmos a EJA, estar atentos a isso, haja vista os sujeitos da EJA serem, em sua maioria, estudantes trabalhadores” (Araújo; Vieira Filho; Agne, 2017, p. 234). Em outras palavras, os conteúdos e as atividades dos componentes curriculares devem ser planejados em consonância com o contexto vivido pelos estudantes.

## METODOLOGIA

Os dados foram produzidos durante os meses de outubro e novembro de 2022, na Escola Estadual de Educação Básica Professora Cléia Salete Dalberto, de Tenente Portela – única que oferece ensino na modalidade EJA no município. A coleta ocorreu diretamente na escola mencionada, sendo solicitados documentos (Regimento Escolar Parcial do Ensino Fundamental e Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e Projeto Político-Pedagógico) e informações referentes à EJA, bem como foram realizadas entrevistas em profundidade com professores que trabalham na EJA. As entrevistas tiveram o intuito de verificar o engajamento dos estudantes nas aulas no decorrer dos anos dessa modalidade no município. A entrevista em profundidade é um método qualitativo utilizado para investigar determinado tema com base em indivíduos que tenham alguma relação com o assunto, a fim de captar informações, entendimentos e experiências dessas pessoas, analisar os dados obtidos e apresentá-los como resultado da pesquisa.

Trata-se de uma metodologia flexível, na qual, de acordo com Duarte (2009, p. 62), o entrevistado é livre para responder o que desejar e o pesquisador pode adaptar as questões da maneira que acredita ser melhor para o estudo: “este tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não-quantificação ou representação estatística”. Conforme o autor, essa técnica tem a finalidade de levantar respostas com base nas práticas e nos conhecimentos de cada entrevistado, que é selecionado justamente por possuir informações relevantes para a pesquisa, baseado nos pressupostos determinados pelo pesquisador.

As ideias de Gaskell (2008, p. 68) corroboram os pontos de vista de Duarte (2009): “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o mesmo assunto em questão”. Por esse motivo, não há um número exato de entrevistados e nem mesmo um número mínimo ou máximo de perguntas nas entrevistas em profundidade; outrossim, cabe a cada pesquisador verificar quantas serão necessárias para que os resultados da pesquisa sejam satisfatórios e que atinjam os objetivos do estudo.

As questões para as entrevistas com os professores da EJA, em Tenente Portela, foram:

- 1) Nome.<sup>1</sup>
- 2) Formação.

---

<sup>1</sup> Informações que identifiquem os professores, como os nomes, não serão reveladas no presente texto para manter a privacidade deles.

- 3) Disciplina(s) ministrada(s) na EJA.
- 4) Fundamental ou médio.
- 5) Há quanto tempo trabalha como docente, de um modo geral, na escola e na EJA?
- 6) Para quais turmas de EJA ministra aulas?
- 7) Como você avalia o engajamento (interesse e comprometimento) e o desempenho dos estudantes da EJA?
- 8) Como se dá a participação dos alunos nas aulas?
- 9) Ao longo dos anos de EJA, o engajamento dos estudantes mudou de alguma forma? Como?
- 10) Durante a pandemia, como foram as aulas e o comprometimento dos estudantes?
- 11) Como você avalia a EJA antes, durante e após a pandemia da Covid-19?
- 12) Quais são os maiores desafios da EJA atualmente?

A partir, então, das técnicas mencionadas, foram obtidos os resultados descritos a seguir.

## RESULTADOS

A EJA em Tenente Portela teve início na Escola Estadual de Educação Básica Professora Cléia Salete Dalberto em 17 de junho de 1998 e lá permanece nos dias atuais. Com base nos documentos sobre a EJA disponibilizados pela escola, sobretudo o “Regimento Escolar Parcial Ensino Fundamental e Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos”, observou-se que os objetivos da EJA no ensino fundamental são:

Garantir a oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas as suas necessidades e disponibilidades, garantindo aos alunos condições de acesso e permanência na escola; promover a inclusão (com deficiência) social de jovens e adultos que não tiveram acesso à escola na idade própria, proporcionando condições para que construam sua cidadania e possam ter acesso a um currículo diversificado ampliando saberes, habilidades e competências para seu desenvolvimento e sua formação integral, inserindo-os no contexto social (Rio Grande do Sul, 2017, p. 5).

Enquanto os objetivos da EJA no ensino médio referem-se a:



Proporcionar e favorecer a autonomia dos educandos, estimulá-los a avaliar construtivamente seus progressos e suas carências; Resgatar e suprir escolaridade de jovens e adultos no Ensino Médio que foi interrompido durante anos; Relacionar-se à igualdade de oportunidades que possibilite oferecer novas inserções no mundo de trabalho, na vida social e nos demais canais de participação, despertando nestes alunos uma postura consciente, crítica e responsável junto aos problemas sociais, para bem se comunicar e interpretar a realidade que o cerca (Rio Grande do Sul, 2017, p. 5).

O regime escolar na modalidade de EJA é semestral, com organização curricular por totalidades: totalidades 5 e 6 desenvolvidas em dois semestres, correspondentes aos anos finais do ensino fundamental; e totalidades 7, 8 e 9 desenvolvidas em três semestres, referentes ao ensino médio.

A matrícula deve ocorrer por classificação mediante processo de avaliação, registrado em ata em que constem os procedimentos adotados e os resultados obtidos. A matrícula é efetivada pelo pai, pela mãe ou por responsável legal, e, no caso de o educando ser maior de idade, ela pode ser realizada a qualquer momento, conforme edital expedido, e é efetuada na escola, a partir de critérios da escola. A idade mínima exigida para o ingresso na EJA fundamental é de 15 anos completos e 18 anos no ensino médio.

As formas de ingresso são: admissão de alunos novos; admissão de alunos por transferência; admissão de alunos sem comprovação de escolaridade, mediante classificação no ensino fundamental; admissão de alunos que não comprovarem escolaridade anterior no ensino médio: são matriculados no início do curso, cumprindo a carga horária integral (1.200 horas); e por classificação, no ensino médio, para alunos que comprovarem escolaridade anterior nesse nível de ensino.

Em caso de baixo rendimento escolar no decorrer do processo de aprendizagem, a escola oferece aos alunos estudos de recuperação paralela a cada totalidade, que são realizados durante o desenvolvimento das situações de ensino-aprendizagem, com acompanhamento e controle contínuos do aproveitamento do aluno.

Quanto à presença em aula, os alunos devem obter no mínimo 75% de frequência da carga horária total de cada totalidade. Aos alunos infrequentes, que ultrapassam o limite de 25% de faltas às atividades escolares, são ofertadas atividades complementares, no decorrer do ano letivo.

Há, também, o “avanço”, que é uma forma de propiciar ao estudante a oportunidade de concluir, em menor tempo, as totalidades, considerando seu nível de desenvolvimento. Essa é uma estratégia de progresso individual e contínuo no crescimento de cada indivíduo e acontecerá à medida que o aluno for ampliando seus conhecimentos,

vencendo os objetivos mínimos e pré-requisitos necessários para o ingresso na totalidade seguinte, por meio de avaliação dos saberes com fundamento num processo individual com análise do crescimento do estudante. Além disso, a escola oferece atividades não presenciais para complementar e reforçar a aprendizagem, propondo aos estudantes ações desafiadoras e exploradoras que desenvolvam suas potencialidades e despertem a criticidade, a criatividade, a autonomia e a iniciativa.

Atualmente, a EJA na Escola Estadual de Educação Básica Professora Cléia Salete Dalberto conta com nove professores no ensino fundamental e 15 no ensino médio. No semestre (de julho a dezembro de 2022) analisado, constataram-se oito estudantes matriculados na EJA fundamental e 30 na EJA médio, sendo distribuídos da seguinte forma: cinco na turma 5 (que corresponde ao oitavo ano do ensino fundamental); três na turma 6 (nono ano do ensino fundamental); cinco na turma 7 (primeiro ano do ensino médio); 14 na turma 8 (segundo ano do ensino médio); e 11 na turma 9 (terceiro ano do ensino médio).

Dos 38 estudantes, 17 são do gênero feminino e 21 do gênero masculino. As idades variam de 15 a 22 anos na EJA fundamental e 18 a 71 na EJA médio. Os estudantes com maior idade possuem 31, 35, 44, 57 e 71 anos.

Para compreender o desempenho e engajamento dos estudantes da EJA na escola, foram entrevistados quatro professores, o mais antigo e o mais recente do EJA fundamental e o mais antigo e o mais recente da EJA médio. Por questões de privacidade, os nomes dos entrevistados foram trocados por números (entrevistado 01 – mais antigo EJA ensino médio; entrevistado 02 – mais recente EJA ensino médio; entrevistado 03 – mais antigo EJA fundamental; e entrevistado 04 – mais recente EJA fundamental).

O entrevistado 01 tem 50 anos, é formado em licenciatura em Ciências – Habilitação em Química, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí (2003) e possui especialização em Educação pela FAI Faculdades (2005). Ministra aulas de química nas turmas de EJA ensino médio há 15 anos. O entrevistado 02 tem 34 anos, é formado em Letras pela Unijuí (2009), possui especialização, desde 2014, em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), mestrado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2020) e faz doutorado na UFSM. Ministra aulas de língua portuguesa nas turmas de EJA ensino médio há um ano. O entrevistado 03 tem 55 anos, é formado em Filosofia, Psicologia e História pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Imaculada Conceição (Fafimc) desde 1987 e tem especialização em Ciências Sociais pela FAI Faculdades. Ministra aulas de história nas turmas de EJA fundamental e médio há 18 anos. O entrevistado 04 tem 26 anos e é formado em Ciências Biológicas pela UFSM (2018), com mestrado em Educação – EJA em Ciências pela UFSM (2021). Ministra aulas de ciências nas turmas de fundamental há um ano.

Segundo o entrevistado 01, “os alunos têm pouco interesse nas aulas e a participação é pouca, trabalhos para eles fazer só se em sala de aula, nunca para levar para casa, porque não volta”. Quando questionados sobre o engajamento, interesse, comprometimento e desempenho dos estudantes da EJA, os professores responderam o seguinte:

Não é homogêneo. Tem alguns que nunca vieram, tem alguns que vêm, estão ali de corpo presente e tem aqueles que vêm e que de fato se empenham, mas isso é bem variado e é uma coisa bem individual de cada um. Não é uma coisa assim de turma, de um grupo, eles são divididos entre os que participam e os que não participam. Pelo menos nas minhas aulas. [...] Eu presumo que parta do próprio interesse deles assim, porque tem uma senhora que tem 70 e poucos anos que não falta uma aula e não falta nada no caderno dela, ela participa e faz todas as atividades. Tem uma outra moça também que começou há pouco, meia-idade, menos, também bem interessada. Tem um senhor já mais de idade bem interessado. Em oposição aos jovens que, na maioria, não demonstram o mesmo interesse. Os mais jovens são os que menos desempenho têm, se for analisar assim, em termos de colocar uma tabela de idade, por exemplo, eu poderia fazer essa distinção, os mais vividos se empenham mais e os mais jovens se empenham menos (Entrevistado 02, 2022).

Falando em EJA, o público é diferente. Nós temos que ter tato, até na questão da inscrição tem que trabalhar muito, ter engajamento também da direção, dos professores. E o que se observa, assim, é que uns 80% dos alunos trabalham, então é difícil a questão da continuidade deles, porque às vezes tem alguns alunos que saem da escola 22h30 e 1h da manhã já têm que se deslocar para o transporte para ir trabalhar na Seara e outros lugares. Então, o que eu observo por parte de uns 30%, 40%, têm engajamento e os demais há uma descontinuidade, eles iniciam e depois param (Entrevistado 03, 2022).

Os alunos têm bastante dificuldade para interagir, e, normalmente, são poucos alunos presentes na sala, muitas vezes tenho somente um aluno para ministrar a aula, e isso acredito que também pode contribuir para essa baixa interação. Quanto ao desempenho e interesse frente às atividades, os alunos sempre conseguem as realizar, porém o tempo de realização é um pouco maior se comparado a alunos que são assíduos na

escola. Deve-se tomar cuidado com o nível de dificuldade e aprofundamento dos conteúdos, sempre buscando um ensino que visa o conhecimento e ensino do macro, visando que os estudantes entendam o todo e a partir dele formulem as relações até atingirem o entendimento dos conceitos micro, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio recomendam que seja feito (Entrevistado 04, 2022).

A participação dos alunos, segundo o entrevistado 04, “é extremamente limitada. Quando proponho atividades mais interativas, percebo que eles não se interessam muito”.

Não é muito grande, não. Eles são mais tímidos, assim, eles não interagem muito. Até na hora da explicação, assim, às vezes conforme quem vem na aula, conforme o grupo que está na aula até eles participam um pouco, mas é sempre os mesmos e é sempre os mesmos também que não participam. [...] Como eu comecei na metade do ano passado, da metade do ano em diante, e agora eu comecei de novo e a turma é a mesma, são os mesmos alunos, só muda os que estão saindo e os que estão entrando, mas de modo geral são os mesmos, a evolução deles para mim é constante assim. Ela não é muito visível, mas ela não tem pico de uma época faz, outra época não faz, ela é constante, ela é aquele nível ali. Para o que a gente imagina que eles esperam, assim, porque tem bastante gente já de mais idade e a gente vê que são pessoas que provavelmente não vão estudar mais depois ou... enfim, a gente imagina que para o objetivo deles é o que eles estão conseguindo fazer. Então, dentro do que eles conseguem e do que aparenta ser o objetivo deles, é uma coisa regular assim, em termos de objetivo e do que eles demonstram em relação a esse objetivo (Entrevistado 02, 2022).

Já o entrevistado 03 evidencia que, em suas aulas,

A participação e o interesse são ótimos, a meu ver. Um dia até conversei em sala de aula com eles que boa parte dos professores tem o tato, o bom senso com esse público, tem muitos ainda que ministram, a meu ver, aula como se fosse o ensino médio normal ou outro qualquer, e para esses alunos nós temos que ter um tratamento diferenciado, até como uma forma de fazer com que eles permaneçam, né?, e que não haja descontinuidade.

Ao longo dos anos de EJA, explica o entrevistado 01, o engajamento dos estudantes mudou, pois “eles têm menos interesse ainda, a participação deles é pouca” e, durante a pandemia da Covid-19,<sup>2</sup> “foi muito difícil, os alunos pouco participavam, não entregavam os trabalhos, nós, professores, tínhamos que estar toda hora entrando em contato com eles”. Após a pandemia, “mudou um pouco, agora eles estão frequentando um pouco mais” (Entrevistado 01, 2022).

Na pandemia as aulas foram na plataforma, alguns vinham aqui pegar os trabalhos e aqueles que tinham interesse desenvolveram as atividades na plataforma e aqueles que tiveram interesse também vieram pegar o material na escola, que nós organizávamos um conteúdo mensal. Então, cada mês eles vinham aqui, chegavam na escola, pegavam o material e devolviam. Então, desses houve comprometimento, mas tinha sempre que estar incentivando para que continuassem, então faltava um pouco de consciência deles em ter esse objetivo de se formar e seguir, mesmo com todos os problemas da pandemia (Entrevistado 03, 2022).

Sobre os maiores desafios da EJA atualmente, os professores citam: “fazer com que eles frequentem as aulas e façam as atividades” (Entrevistado 01, 2022). “Combater a evasão escolar, aumentando a frequência desses alunos na escola. Despertar neles a responsabilidade e importância de participarem de todas as aulas para um bom andamento e aproveitamento do conteúdo proposto em sala” (Entrevistado 04, 2022). E, de acordo com o entrevistado 02:

Eu acho que não é necessariamente da educação de jovens e adultos, é um desafio da educação: é ensinar quem não quer aprender. Porque ensinar quem quer aprender é a coisa mais fácil do mundo, mas ensinar quem não quer aprender é difícil. E o desafio é esse. Só que aí a gente precisa pensar o seguinte, na minha concepção pelo menos, para algumas pessoas o estudo é fundamental e elas estão aqui ou em qualquer outra escola, estão diante de um espaço educativo, para buscar alguma coisa, então para elas, o nível de interesse delas, demonstra e se relaciona com o que a gente tem para oferecer, está de acordo, está em

---

2 “Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo ‘pandemia’ se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo” (Organização Pan-Americana da Saúde, 2024).

consonância com o que a gente tem para oferecer para eles. [...] Então quem quer estudar absorve aquilo que a gente tem para oferecer, mas que não busca aquilo, vai se satisfazer, se saciar com outra coisa que não é o que a gente tem a oferecer. Então, o problema não é na educação em si que não oferece o que precisa ou os alunos que não querem aprender, *é uma disfunção de interesse, não existe esse interesse porque isso vem de cada um.*

A afirmação do entrevistado 02 é corroborada pelo entrevistado 03:

Eu não sei se é no processo que anda a educação no Brasil, mas ultimamente tá difícil de fazer com que o aluno se conscientize que tem que estudar. Como eu falei, aqueles 30% vêm, estudam, já têm um objetivo na vida de querer cursar uma faculdade ou permanecer na Escola Cléia, nos cursos que têm pós-médio, técnicos em administração e informática. Mas assim, há tempos atrás parecia que havia mais interesse, ou de repente por ser o período que iniciou a EJA, o pessoal ficou sabendo e veio para se formar, né?, e assim por diante. Se observa que falta mais interesse, não sei se porque vivemos no mundo da comodidade, né?, então de repente há uma descontinuidade.

Ou seja, os professores entrevistados demonstram uma preocupação com o futuro da educação de maneira geral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise dos documentos e das entrevistas com os professores da EJA da Escola Estadual de Educação Básica Professora Cléia Salete Dalberto, de Tenente Portela, verificou-se que a modalidade busca proporcionar às pessoas que, por quaisquer motivos não concluíram a educação básica na idade certa, o acesso à educação e à capacitação de qualidade.

Identificou-se que, no segundo semestre de 2022, foram oito estudantes matriculados na EJA fundamental e 30 no médio. Desses 38 estudantes, 17 são do gênero feminino e 21 do gênero masculino, com idades que variam de 15 a 71 anos. Além disso, observou-se que a frequência, o engajamento e a participação dos estudantes têm muito a ver com os professores e os componentes curriculares, pois, enquanto alguns relatam dificuldades no que diz respeito à relação com os discentes, outros já possuem um diálogo mais aberto, com os quais os estudantes interagem mais.

A maior preocupação dos professores entrevistados refere-se à educação de um modo geral, uma vez que, segundo eles, os estudantes estão cada vez menos interessados e engajados em sala de aula. Essa situação pode estar atrelada ao fato de que muitos dos estudantes da EJA de Tenente Portela, além de estudarem, também trabalham, o que acaba sobrecarregando-os, tanto física quanto mentalmente, e faz com que participem menos das aulas.

As observações dos professores entrevistados vão ao encontro do que afirmam Araújo, Vieira Filho e Agne (2017): atualmente a maioria dos estudantes da EJA no Brasil trabalha, o que acaba por dificultar o engajamento em sala de aula. Assim, a partir desse estudo, mesmo que em um contexto específico, buscou-se apresentar o histórico e a jornada e experiência de professores que trabalham nessa modalidade de ensino, e, com base nisso, propõe-se pensar e debater acerca da EJA, das suas carências e dos desafios para que o índice de evasão escolar não aumente e a educação desperte maior interesse nos estudantes e na comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C.; VIEIRA FILHO, R. R.; AGNE, S. A. A. Base Nacional Comum Curricular: construção e implicações na educação básica e na Educação de Jovens e Adultos. *In*: AMORIM, A.; DANTAS, T. R.; AQUINO, M. S. (org.). *Educação de jovens e adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural*. Salvador: Edufba, 2017. p. 223-242.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais). Acesso em: 30 set. 2022.
- BRASIL. Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13632.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13632.htm). Acesso em: 30 set. 2022.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 23 dez. 2024.
- DUARTE, J. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FREIRE, P. C. M.; CARNEIRO, M. E. F. Reflexões sobre a educação de jovens e adultos: contradições e possibilidades. *Revista Brasileira da Educação Profissional e*

- Tecnológica*, v. 1, n. 10, p. 34-43, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3469>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- FREITAS, M. E. G. de; LEMOS, P. A.; AMORIM, M. H. de B. M. Educação de Jovens e Adultos: direito humano como fator de desenvolvimento. In: AMORIM, A.; DANTAS, T. R.; AQUINO, M. S. (org.). *Educação de jovens e adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural*. Salvador: Edufba, 2017. p. 257-278.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARINHO, M. da G. S.; VIEIRA, J. de A.; CASTAMAN, A. S. Formação de professores no contexto do Proeja: uma revisão necessária. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 15, n. 33, p. 91-110, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/34603/pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de Covid-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Educação, identidade e profissão: docente. In: PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 93-136.
- PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Tenente Portela, RS. 2015. Disponível em: <https://www.tenenteportela.rs.gov.br/pagina/32/conae-2022/download/783/>. Acesso em: 28 set. 2022.
- RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 14.705, de 25 de junho de 2015. Institui o Plano Estadual de Educação – PEE –, em cumprimento ao Plano Nacional de Educação – PNE –, aprovado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2014.705.pdf>. Acesso em: 30 set. 2022.
- RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Regimento escolar parcial ensino fundamental e ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos. Porto Alegre, 2017.
- RIO GRANDE DO SUL. Resolução nº 343, de 11 de abril de 2018. Consolida normas relativas à oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Sistema Estadual de Ensino. Define providências para a garantia do acesso e permanência de adolescentes e jovens com defasagem idade/etapa escolar na oferta diurna. Acrescenta o inciso X no artigo 16 da Resolução. CEEed nº 320, de 18 de janeiro de 2012, e os §§ 4º e 5º ao artigo 22 da Resolução CEEed nº 334/2016. Dá outras providências. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://>



[www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17154851-20181010120219resolucao-0343.pdf](http://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17154851-20181010120219resolucao-0343.pdf). Acesso em: 30 set. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Perfil das cidades gaúchas: Tenente Portela. Sebrae, 2020. Disponível em: [https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas\\_Tenente\\_Portela.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas_Tenente_Portela.pdf). Acesso em: 28 set. 2022.

WELLER, W. Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (org.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p 135-154. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo\\_juventude-e-ensino-medio\\_2014.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf). Acesso em: 14 abr. 2024.

**Recebido em:** abril de 2024.

**Aprovado em:** agosto de 2024.